

JORNAL DA CTB



Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Edição 236 | Sexta-feira 03.08.2018



Presidente Adilson Araújo



CTB INTENSIFICA A MOBILIZAÇÃO

EM PLENÁRIA realizada na tarde desta quinta (2), no Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, a CTB São Paulo fez balanço da mobilização para a luta no dia 10 de Agosto – Dia do Basta.

As 14 categorias presentes (Marceneiros, Metalúrgicos de Jaguariúna, Jornalistas, Apeoesp, Educação Infantil, Bancários, Correios, Sintaema, Ser-

vidores de Ribeirão Preto, Servidores de Santos, Sinpro Campinas, Sindiartes, Metroviários, Condutores de São Paulo, Controladores de Tráfego – CET) apresentaram suas ações para a mobilização de suas bases e indicaram a centralidade de ocupar as ruas e os locais de trabalho em 10 de agosto.

Renê Vicente, presidente da CTB-SP,

lembrou que “a classe trabalhadora não aguenta mais o cenário de crise, com o avanço do desemprego, salários desvalorizados, precarização brutal e a volta da miséria e da fome para milhões de brasileiros. Nossa orientação é que todos os sindicatos e entidades filiadas à CTB-SP mobilizem suas bases para fazer um grande dia de luta”.

▶ PLENAFUP

DEFESA DO BRASIL E DA PETROBRAS

“A defesa do Brasil e da Petrobras está no centro dos nossos debates”, resumiu a dirigente da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do Sindipetro-Rio Grande do Norte, Fátima Vianna, que representa a CTB na 7ª Plenária Nacional dos Petroleiros (Plenafup). Aberto na quarta-feira (1), o evento prossegue até o próximo domingo (5) sob o lema “Petroleiros pelo Brasil: reagir, lutar, vencer”. O governo



está enfraquecendo a Petrobras e entregando as riquezas do pré-sal ao capital estrangeiro, em detrimento dos interesses nacionais e, em particular, dos petroleiros e petroleiras.

A plenária também deve deliberar sobre a participação da categoria no Dia do Basta, devendo aprovar atrasos de turnos, assembleias nas bases e atos frente a sedes e escritórios da estatal.



UNIDADE E RESISTÊNCIA NO 9º CONGRESSO DA FENAFAR

O evento está sendo realizado nas dependências do Sesc Santa Cruz, no Espírito Santo

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

“UNIDADE, organização e resistência são fun-

damentais para vencermos essa etapa. A classe trabalhadora sabe bem o que é lutar e, mais ainda, o que significa cada direito conquistado”, afirmou o presidente da CTB-ES, Jonas Rodrigues (na foto), durante mesa de abertura, nesta

quinta (2), do 9º Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar).

O dirigente lembra que o evento ocorre em um contexto de grave instabilidade política e institucional no país. “Após o golpe, que instalou o governo Temer, assistimos a uma brutal ofensiva contra os direitos trabalhistas e sociais conquistados há décadas pelo povo. A hora é de lutar contra tudo isso”.

Também presente no evento, o presidente em exercício da CTB Nacional, Divanilton Pereira, destacou que “o momento é fundamental para discutir o contexto da luta geral, mas sem perder de vista a defesa do direito à saúde e à assistência farmacêutica no Brasil, bem como os desafios do movimento sindical no contexto de retrocessos impostos aos trabalhadores e trabalhadoras com a reforma trabalhista”.

Condutores de São Paulo organizam #DiadoBasta

EM plenária realizada nesta quinta (02), no Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo (Sindmotoristas), os trabalhadores e trabalhadoras dos diferentes modais de transporte debatem a centralidade da



mobilização da sociedade para o dia 10 de Agosto, Dia do Basta!

Representando a CTB São Paulo, Zé Carlos Negrão, eleito para a diretoria da entidade nas últimas eleições, lembrou que “so-

mente com luta reverteremos essa agenda que condena milhões ao desemprego e miséria. Sofre todo mundo e o trabalhador do transporte já sente na pele o impacto do pacote do governo golpista”.



Um marco na história da nossa central

“A AQUISIÇÃO da sede da CTB é um marco na história da nossa central, especialmente, na conjuntura que atravessamos neste momento”, rememorou o presidente licenciado da CTB, Adilson Araújo, ao comemorar o primeiro ano de funcionamento da nova casa.

TOQUE DE CLASSE

Energia elétrica, serviço público ou mercadoria?

O governo Temer inaugurou um novo regime no Brasil, baseado na aplicação radical das teses neoliberais. A privatização, a desregulamentação e a retirada de direitos voltaram a ser a tônica das ações do governo.

Para o Setor Elétrico Brasileiro (SEB) a proposta é baseada no binômio privatização/mercantilização, ou seja, não só alienar ao capital privado o que resta da estratégica presença estatal no setor, mas também reescrever o marco regulatório a fim de modificar o paradigma de como a energia elétrica é encarada, deixando de ser considerada um serviço público, passando a mera mercadoria, como outra qualquer.

O que a experiência comprova é que a energia elétrica não é nem pode ser tratada como uma commodity por diversos motivos: armazenar eletricidade em si é extremamente caro, ela precisa ser produzida na exata quantidade em que é consumida a todo instante, isso torna complexa a superação de crises de escassez, pois a importação não é um processo simples.

Com relação à privatização da Eletrobras, governo e mercado foram obrigados, pela resistência popular e parlamentar, a recuar, abrindo mão desse intento, por enquanto. Permanecem na pauta, entretanto, a privatização das distribuidoras federais no Norte e Nordeste e a aprovação de um novo marco legal para o SEB, através do Projeto de Lei 1.917/2015, mal denominado de projeto da “portabilidade da conta de luz”. E a resistência a essa agenda segue firme em todo o Brasil. Leia texto na íntegra no Portal CTB.



Ikaro Chaves é diretor do Sindicato dos Urbanitários do Distrito Federal.